

“Meu Brasil”: O uso de blogs no ensino de português como língua adicional

RESUMO: Neste artigo, apresentamos o projeto “Meu Brasil”, desenvolvido no curso de Português para Estrangeiros do Centro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto, (disponível em <<https://projotomeubrasil.wordpress.com/>>), propõe a criação e adoção de blogs no ambiente de português como língua adicional, de modo a desenvolver a prática da escrita controlada (exercícios propostos em sala de aula) e de temas livres (o aluno escolhe o que mais deseja escrever e compartilhar com seu público), visando também o exercício do gênero blog em consonância ao livro didático.

Palavras-chave: Blogs. Escrita e Português como Língua Adicional.

“Meu Brasil”: The use of blogs on the teaching of Portuguese as an additional language

ABSTRACT: In this article, we present the project “Meu Brasil”, developed in the Portuguese for Foreigners course at CENEX/FALE, in 2017/2 for the Intermediate I and in 2018/1 for the levels Intermediate and Basic II. The goal of this project (available on <<https://projotomeubrasil.wordpress.com>) was to guide students to create and use blogs on the environment of Portuguese as an additional language, in order to develop student’s controlled writing practice (in-class writing exercises) and free writing practice (students choose what to write about and what to share with their peers). In addition, the project aimed to align the practice of the genre (blog) to the textbook.

Keywords: Blogs. Writing and Portuguese as an additional language.

Paloma Bernardino Braga¹

Introdução

Neste artigo, apresentaremos o projeto “Meu Brasil”², desenvolvido sob a orientação da professora Regina Lúcia Péret Dell'Isola para os alunos do curso de Português para estrangeiros do Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (CENEX/FALE), dos níveis Intermediário I em 2017/2 e Intermediário I e Básico II em 2018/1³.

O projeto propõe a criação e adoção de blogs no ambiente de ensino/aprendizagem de português como língua adicional, de modo a desenvolver a prática da escrita controlada

1 Graduada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais. Participa do projeto de iniciação científica intitulado "Estudo das funções do comentário metadiscursivo no processo de figuração em debates eleitorais", sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Ximenes Cunha. Sob a mesma orientação, também foi bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq) no projeto "O papel do comentário metadiscursivo na construção de debates eleitorais". Integra o Grupo de Estudos sobre a Articulação do Discurso (GEAD/UFMG). Atua como professora de inglês e de português para estrangeiros (CENEX-FALE) e é escritora de ficção.

2 Disponível em <<https://projotomeubrasil.wordpress.com/>>

3 As considerações parciais do projeto foram apresentadas em uma comunicação no I Encontro Mineiro de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Estrangeira/Língua Adicional.

(exercícios propostos em sala de aula) e livre (o aluno escolhe o que mais deseja compartilhar com seu público)⁴, visando também o exercício do gênero *blog*. Ele também oferece aos alunos um ambiente para colocar em circulação os textos produzidos (MANTOVANI, 2006) e abarca a troca intercultural⁵ entre alunos e terceiros, uma vez que o ambiente *blog* proporciona ainda a interação através de comentários. Assim, o blog criado pelos próprios alunos é uma ferramenta que os motiva a utilizar a língua em sua forma escrita fora do contexto escolar e, além disso, fomenta a troca intercultural.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiramente, trataremos uma discussão acerca do gênero blog e a sua relação com a educação. Posteriormente, faremos um recorte sobre o tema a partir do uso deste gênero em um contexto de ensino de língua adicional, com foco na forma e na maneira na qual suas especificidades podem garantir um ambiente de troca e colaboração. Refletiremos sobre a importância de conectar as produções feitas em sala de aula com a realidade de mundo em que os alunos estão inseridos. Ao final, apontaremos questões concernentes à elaboração e implementação da proposta, explicitando como algumas das tarefas se basearam no material didático utilizado, enquanto outras foram oriundas do exercício livre dos alunos. Por fim, faremos algumas reflexões sobre os resultados do projeto.

O *blog* como estratégia pedagógica

Com a criação da internet, certas formas de comunicação sofreram mudanças, como é o caso da carta que tem sido substituída por e-mails, por exemplo. Os *blogs* se constituem como outra importante ferramenta online que proporciona uma comunicação rápida, interativa e, sobretudo, com a possibilidade de utilização de *hipertexto*⁶. Eles também proporcionam possibilidades de negociação de sentidos para aquele que escreve e aqueles que leem (BEZERRA, 2008).

Os *blogs* ficaram conhecidos como uma forma de diário virtual, na qual o autor poderia escrever livremente, em publicações denominadas *posts*, sobre um assunto de interesse pessoal. Dessa forma, há neste gênero específico a possibilidade de compartilhar ideias, sentimentos, sugestões e preferências, dispostas, geralmente, em ordem cronológica, com a presença ou não de imagens, vídeos e outros *links*. A característica interativa dos blogs, portanto, se dá através da possibilidade de o internauta tecer comentários em cada publicação, ao passo que ao autor é assegurado o direito de resposta (MANTOVANI, 2006; GOMES,

4 Entendemos como “escrita/produção controlada” a prática motivada por uma atividade didática proposta em sala de aula com um objetivo claro e feita através gênero textual específico; e como “escrita/produção livre” a prática não motivada por uma atividade didática, mas oriunda de uma motivação própria do aluno, levando ou não em consideração aspectos formais de produção de texto como, por exemplo, gêneros textuais.

5 A interculturalidade “busca se constituir como uma forma de relação e articulação social entre pessoas e grupos culturais diferentes, articulação essa que não deve supervalorizar ou erradicar as diferenças culturais, nem criar necessariamente identidades mescladas ou mestiças, mas propiciar uma interação dialógica entre pertencimento e diferença (...)” (WALSH, 2001, p. 8-9 apud NASCIMENTO, 2014, p.6)

6 “Hipertexto é o processo que permite que conexões dinâmicas, ou *hotlinks*, sejam mostrados na tela do *browser*. Clicar sobre um desses links faz com que o *browser* carregue o documento para o qual o link aponta.” (SOUZA, 1999, p. 145)

2005). Segundo Gomes, o sucesso dos blogs

está muito provavelmente associado ao facto [sic] destes constituírem espaços de publicação na web, facilmente utilizáveis por internautas sem conhecimentos de construção de websites, e frequentemente sem custos para os seus criadores existindo sites que disponibilizam sistemas de criação, gestão e alojamento gratuito de weblogs. (GOMES, 2005, p. 312)

Dentre os sites que disponibilizam gratuitamente a criação e hospedagem de blogs podemos citar o Wordpress, o blogger e o Wix. Tais sites contribuem expressivamente para a criação e hospedagem dos blogs, haja vista que, além de serem majoritariamente gratuitos, oferecem tutoriais para a utilização das ferramentas neles disponibilizadas. De acordo com Mantovani,

O advento de ferramentas de publicação amigáveis quebrou de maneira eficaz a barreira da tecnologia, permitindo que universidades e estudantes finalmente tirem proveito da Internet como uma tecnologia que rompe a barreira espaço/tempo, conecta culturas e línguas, viabilizando a comunicação numa escala global. (MANTOVANI, 2006, p. 333)

Com o passar do tempo, os blogs se diversificaram e os autores passaram a criar conteúdos com diversas finalidades (informativa, política, lúdica, dentro outras). Por tal característica, podemos destacar seu amplo potencial e utilidade no desenvolvimento de projetos e atividades de cunho pedagógico.

Gomes (2005, p. 312-313) distingue os blogs como “*recurso pedagógico*” e “*estratégia pedagógica*”. O blog como *recurso pedagógico* pode ser entendido como “um espaço de acesso a informação especializada e um espaço de disponibilização de informação por parte do professor”. Por outro lado, como *estratégia pedagógica*, possui o potencial de assumir formas variadas, tais como “um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate - *role playing*; e um espaço de integração” (GOMES, 2005, p. 312-313).

Neste ponto, destacamos a utilização do blog como uma *estratégia pedagógica* ao ser operacionalizado como um portfólio digital:

Um portfólio pode assumir diversas funções e ter múltiplos propósitos [dentre os quais o de realçar] a possibilidade da sua exploração como forma de organizar e apoiar as aprendizagens e/ou a possibilidade de se constituir como instrumento de avaliação. Ambas as perspectivas são educacionalmente válidas e normalmente fortemente intercruzadas. (GOMES, 2005. p. 313-314)

O autor ressalta ainda que o portfólio garante aos alunos um espaço para a reflexão das atividades e temas abordados durante as aulas, que pode também ser utilizado como instrumento de avaliação (GOMES, 2005). Ele também menciona a possibilidade de disseminação e negociação de conteúdo intercultural em blogs:

Numa escola, em que cada vez mais a população estudantil é culturalmente diversificada, sendo já frequentes os casos em que numa mesma turma se encontram alunos de nacionalidades diferentes, a construção de um blog colectivo [sic] em que todos são chamados a colaborar apresentando as suas perspectivas, experiências e realidades culturais pode ser uma forma de promover a compreensão mútua e facilitar a integração dos alunos pertencentes a minorias étnicas e/ou culturais. (GOMES, 2005. p. 315)

Através do exposto, é perceptível que os blogs podem ser aplicados como um recurso ou estratégia à prática pedagógica. Eles parecem ser promissores devido às possibilidades que o seu formato garante. Os alunos podem utilizá-los para refletir sobre as aulas, apresentar e realizar tarefas propostas pelos professores e quebrar as barreiras de tempo-espço, já que uma publicação feita, por exemplo, hoje em Belo Horizonte, pode ser lida em Paris no ano seguinte. Vale ressaltar também a possibilidade de interação e troca cultural que os blogs permitem, além de também funcionarem como um espaço colaborativo. Mantovani (2006, p. 327-328) defende que “ (...) cabe a nós, educadores, utilizar adequadamente os recursos dessas tecnologias, explorando seu potencial pedagógico”.

O blog em contexto de ensino de PLA

Conforme o exposto, os blogs podem ser utilizados como recurso ou estratégia pedagógica, dependendo da finalidade e escolha do professor e/ou aluno. A utilização de blogs parece, pois, se tornar promissora para o contexto de ensino de português como língua adicional (doravante PLA), pois permite que os alunos possam pôr em circulação as produções que, tipicamente, ficariam restritas à sala de aula. Poderão, igualmente, valer-se do aspecto intercultural que tanto prezamos nas interações que habitualmente ocorrem nesse contexto.

O ensino de línguas, segundo Dell’Isola (2012), é um fenômeno que integra sociedade e o conhecimento de mundo dos usuários dessa língua. A língua, portanto, nessa perspectiva, deve ser descrita a partir da forma na qual os falantes a utilizam. De acordo com a definição da autora, podemos perceber que o uso de blogs em sala de aula permitiria a integração e associação dos conhecimentos de mundo dos alunos com aquilo que se é apresentado em sala de aula, bem como suas impressões sobre determinados assuntos e comentários feitos por terceiros. Assim, o uso de blogs na sala de aula de PLA contribuiria para o ensino/aprendizagem da língua, permitindo uma comunicação com as condições que os falantes apresentam, mesmo aqueles de níveis mais básicos — o hipertexto do blog permitiria, por exemplo, o uso de imagens, evitando, assim, a cobrança de escrita de textos longos e de linguagem complexa para alunos que ainda não atingiram certo nível de proficiência.

A troca permitida pelo uso de blogs no ensino de PLA é um outro aspecto positivo, visto que, como já apontado anteriormente, permite explorarmos questões de interculturalidade no ensino de línguas. Através do blog, os alunos podem realizar diversas tarefas que, a princípio, ficariam restritas ao ambiente escolar. Segundo Mendes (2008):

Compreendo o processo de ensinar e aprender como ações integradas, dependentes de contexto, voltadas para a produção conjunta de conhecimentos, deve-se valorizar a interação entre sujeitos-mundos culturais diversificados. Na sala de aula de língua portuguesa, por exemplo, as experiências devem orientar-se de modo a permitir que as atividades e tarefas, assim como as ações através da língua promovam a interação necessária para que a dimensão intercultural da aprendizagem tenha lugar. (...) No caso de ser um contexto de língua estrangeira, essas competências também devem incluir a capacidade de abrir-se para o outro, para o que é diferente, contribuindo para fazer do “estranho”, estrangeiro, algo familiar, próximo. (MENDES, 2008, p. 59)

Além de abarcar a interculturalidade no ensino de línguas, os blogs podem corroborar a utilização do português escrito fora do contexto escolar e, além disso, fomentar a troca intercultural. Em relação à escrita, muitos professores e livros didáticos que estão

disponíveis no mercado privilegiam o ensino de regras e a manipulação de estruturas sintáticas, fazendo com que a língua seja vista como um sistema e não um instrumento de comunicação real (PAIVA, 2005). Com o uso dos blogs, os alunos podem aplicar a sistematização aprendida em sala de aula em um contexto de comunicação real, com um propósito crível e uma finalidade discursiva que vai além do simples preencher de lacunas em um exercício.

Podemos citar como exemplo o ensino da conjugação de verbos no pretérito imperfeito. A princípio, o professor explicará a forma e o contexto em que tal tempo verbal deve ser utilizado, dando prioridade ao ensino gramatical como um sistema de regras. Após, como tarefa de casa, o aluno poderá elaborar um texto expositivo em seu blog, utilizando os verbos no pretérito imperfeito para descrever e contar aos seus leitores como foi sua infância. Aqui, entendemos que o uso da língua e da gramática serão utilizadas como instrumento e propósito de comunicação. Em suma, para utilizarmos a língua, precisamos compreender e possuir um repertório de algumas regras de aplicação (mesmo que elas sejam, muitas vezes, implícitas). É preferível, pois, que o ensino de línguas não somente se baseie em tais regras, uma vez que todo conhecimento e prática da língua deve ser um degrau para que o aluno se comunique e entenda que aquele conteúdo aprendido em sala é útil e relevante como parte real de sua vida em interação.

De acordo com Hymes (1972), “um falante para ser comunicativamente competente não deve apenas dominar as estruturas linguísticas, mas saber, também, como a língua é usada pelos membros de uma comunidade de fala” (DELL HYMES, 1972, apud Paiva, 2005). Hymes (1972) defendia o estudo da comunicação e cultura, contribuindo, assim à abordagem comunicativa⁷, privilegiada aqui por ser a metodologia adotada pelo curso em que os alunos participantes desta pesquisa faziam parte.

Ainda segundo Paiva (2005), estas são algumas características fundamentais da abordagem:

- “1. a língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido,
2. deve-se ensinar a língua e não sobre a língua,
3. a função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos,
4. os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica,
5. a fluência é tão importante quanto a precisão gramatical,
6. a competência é construída pelo uso da língua,
7. deve-se incentivar a criatividade dos alunos,
8. o erro deve ser visto como testagem de hipóteses,
9. a reflexão sobre os processos de aprendizagem deve ser estimulada de forma a contribuir para a autonomia dos aprendizes,
10. a sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa.” (PAIVA, 2005)

A utilização do blog em sala de aula entra em acordo com todos os pontos mencionados por Paiva (2005), visto que (1) apresenta a língua como um sistema para expressar um sentido (uso da língua para desempenhar uma tarefa); (2) a língua será ensinada/aprendida através do seu próprio uso; (3) com os exercícios designados aos blogs, os alunos perceberão que o propósito de estar aprendendo determinado tópico é se comunicar; (4) eles terão contato com amostras de língua autêntica ao lerem e comentarem os textos dos outros colegas e comentários de outrem; (5) será priorizado na avaliação das tarefas não a precisão gramatical, mas sim o cumprimento eficaz daquilo que se foi pedido, cumprindo-se, assim, o objetivo comunicativo da tarefa; (6) através do uso escrito da língua, os estudantes

⁷ Paiva (2005) oferece uma contextualização sobre tal abordagem.

irão adquirir mais competência, pois poderão refletir e pesquisar antes de se comunicarem, podendo tirar dúvidas e conferir, por exemplo, a grafia de determinada palavra; (7) a criatividade será um aspecto muito utilizado nos blogs, já que os alunos também poderão desempenhar atividades que fomentem o imaginativo através da escrita criativa; (8) os erros, parte das tentativas dos alunos, serão vistos como positivos, haja vista que serão esclarecidos em momentos posteriores; (9) os alunos terão momentos e exercícios para refletirem sobre o uso da ferramenta em sua aprendizagem; (10) e, por fim, eles poderão colaborar entre si e entre os blogs na criação de um ambiente de troca e colaboração.

Podemos concluir que a adoção de blogs no contexto de PLA parece ser uma forma positiva de envolver os alunos no processo de escrita dentro de uma perspectiva discursiva, pois permite que aspectos fundamentais ao ensino de línguas, como a interculturalidade e o uso da abordagem comunicativa, sejam trabalhados de modo prático e efetivo, tratando, então, a língua como um sistema a ser utilizado com um propósito de comunicação real, ultrapassando as quatro paredes da sala de aula e colocando em circulação os textos produzidos pelos alunos.

Meu Brasil: Objetivos e execução da proposta

Durante um minicurso oferecido pela professora Ana Laura Marques, na Universidade Federal de Minas Gerais, ressaltou-se a importância de fazermos com que as produções feitas em sala de aula circulassem em outros ambientes. Contudo, como podemos disponibilizar os textos produzidos em sala de aula? O uso de blogs seria uma possível resposta a tal indagação, visto que é um recurso de fácil utilização e que está presente na vida da maior parte dos alunos. A partir dessa constatação, decidimos implementar um projeto em sala de aula sobre a utilização de blogs para a produção de textos.

Assim surgiu o projeto “Meu Brasil”, cujo título faz alusão aos temas que os alunos potencialmente trariam para suas produções. O projeto objetivou permitir que os alunos tivessem um meio de utilizar a língua portuguesa em uma situação de uso real e passível de troca, além de poder compartilhar suas experiências no Brasil e criar, também, um diário de viagem e/ou portfólio das atividades trabalhadas em sala de aula.

Ao esperar que os blog fosse um ponto de comunicação e troca cultural, a sua divulgação foi importante para que os internautas pudessem ler e comentar as publicações. Os alunos livremente postaram o conteúdo produzido baseando-se nas suas preferências, porém, escreveram de acordo com as tarefas previstas, planejadas e executadas em sala pela professora. No blog do projeto <<https://projotomeubrasil.wordpress.com>> foram apresentados os objetivos e os blogs criados pelos alunos, que foram divididos por turma e aluno, e cada link levou o nome do aluno e seu respectivo endereço de blog. Os nomes que não estão associados a um link pertencem aos alunos que por opção pessoal ou por falta de recursos tecnológicos, realizaram as tarefas por meio de envio direto através de e-mail ou manuscrito.

O projeto foi apresentado inicialmente à turma do nível Intermediário I, no segundo semestre de 2017 e em 2018, no primeiro semestre, às turmas de Básico II e Intermediário I do referido curso. Os alunos se mostraram engajados em realizar a proposta. A criação do blog foi livre e por conta do aluno. Algumas direcionamentos foram dados e a orientação geral foi que eles pesquisassem guias de criação de blogs em português e que utilizassem o título do blog como “Meu Brasil: Nome do Aluno” — alguns seguiram tal orientação, outros não. Os alunos não apresentaram dificuldade na criação dos blogs, mas um aluno não tinha acesso a computadores e internet. Neste caso, o aluno desenvolveu as tarefas de forma manuscrita. Após a criação do blog, o endereço de cada blog foi enviado por e-mail e disponibilizado no

blog geral do projeto para que os outros alunos pudessem explorar as produções dos colegas.

Os blogs foram utilizados como uma estratégia pedagógica em consonância com o material didático utilizado, o “Terra Brasil”, das autoras Regina Lúcia Péret Dell’Isola e Maria José Aparecida de Almeida. Ao utilizar os blogs, pensamos de forma estratégica de forma que ele fosse aproveitado como um portfólio para arquivar as tarefas designadas e, também, como um espaço de reflexão do conteúdo estudado. Algumas das tarefas propostas encontram-se na tabela, a seguir:

Tabela 1: Unidade de Livro e Tópico, e Tarefa Realizada no blog⁸

Unidade do Livro “Terra Brasil” e Tópico	Tarefa Realizada no blog
Unidade 09 - Direções.	A criação de um manual de instruções com indicações de como chegar à sala de aula.
Unidade 10 - Meios de comunicação.	Texto “Meios de comunicação”. Os alunos comentaram e descreveram suas relações com os meios de comunicação utilizados por eles.
Unidade 11 - Uso do pretérito imperfeito para falar sobre saudade.	Texto “Na minha época...” Uma comparação da infância atual com a vivida pelos alunos.

Além das tarefas propostas pela professora, os alunos utilizaram os blogs para fazerem produções livres baseadas em suas motivações pessoais. Todas as produções foram impressas pela professora, corrigidas e devolvidas como forma de garantir aos alunos um *feedback* sobre as produções. Os alunos poderiam ou não editarem o conteúdo baseando-se nas correções devolvidas pelo professor. Por unanimidade, optaram por deixar as postagens como originalmente estavam, já que depois de um tempo poderiam voltar às tarefas iniciais e refletirem sobre os avanços feitos no curso e no idioma. Ao final do projeto, os alunos elogiaram a proposta, e mostram-se motivados a continuarem com a utilização dos blogs para o exercício da língua.

Considerações finais

Foi abordado neste artigo, primeiramente, como os blogs podem ser úteis ao ensino de línguas, mais especificamente o de português como língua adicional. De grande popularidade e fácil acesso, os blogs podem funcionar, segundo Gomes (2005), como recurso pedagógico ou estratégia pedagógica. Os blogs também permitem a troca cultural e a circulação dos textos produzidos, demonstrando aos alunos, assim, que a prática escolar da língua pode ser também uma prática de real relevância.

A relação do uso de blogs no contexto de PLA também foi explorada ao enfatizarmos que essa ferramenta pode ser positiva por corroborar os preceitos da abordagem comunicativa e o aspecto intercultural no ensino defendido por muitos autores. A língua, então, foi tratada como um sistema de regras que será utilizado com um claro propósito de comunicação real e efetiva, sendo esperado dos alunos o cumprimento de tarefas de acordo com o nível

⁸ Referentes ao nível Intermediário I.

linguístico em que se encontravam. Após essa exposição, relatamos a origem e execução do projeto “Meu Brasil” que permitiu que os alunos utilizassem a língua portuguesa em um contexto interativo e multicultural.

Concluimos, então, que a execução de um projeto como este parece possuir uma grande capacidade de conectar o aluno à nova língua e cultura em que ele está inserido, além de demonstrar que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira não está mais restrito à mera sistematização gramatical, mas sim em seu uso visando que o aluno desempenhe tarefas de forma comunicativa. Enfim, os blogs também podem servir como *corpus* para pesquisas sobre os processos de aquisição da língua e estudos sobre a produção escrita dentro do contexto de PLA, uma vez que os textos produzidos encontram-se disponíveis para a consulta.

Referências bibliográficas

BEZERRA, T. T. *blog's educacionais e o desafio do ensinar e aprender na internet: possibilidades de (re)construção do fazer pedagógico*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Brasília, 2008.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Aula de Português como Língua Adicional: e agora, professor?* Conferência apresentada em outubro de 2012 no Simpósio da Sociedade Internacional de Português como Língua Estrangeira (SIPLÉ), Belo Horizonte, Brasil.

DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. de A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MANTOVANI, A. M. *blogs na Educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica*. Revista Prisma, v. 1, n. 3, 2006.

GOMES, M. J. *blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: A. Mendes, I. Pereira e R. Costa (Eds), VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005, pp. 311-315.

MENDES, E. *Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural*. In: MENDES, Edleise. CASTRO, Maria L. S. (Orgs.) Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, p. 57-77.

NASCIMENTO, A. M. *Interculturalidade: apontamentos conceituais e alternativa para a educação bilíngue*. Revista SURES - Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA, n.03, p.1-19, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. *Como se aprende uma língua estrangeira?* In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/como.htm>>.

SOUZA, S. A. F. *A internet e o ensino de línguas estrangeiras*. *Linguagem e Ensino*, v.2, n.1, p.139-172, jan.1999.